



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

2-10 DE JUNHO DE 1979

DISCURSO DO SANTO PADRE AOS FIÉIS PRESENTES NA PARÓQUIA DE SÃO SIGISMUNDO EM CZESTOCHOWA

Segunda-feira, 4 de Junho de 1979

1. Com verdadeira alegria piso o limiar desta paróquia que, com toda a diocese de Czestochowa, espera a visita, já próxima, da Imagem de Nossa Senhora de Jasna Gora.

Depois da despedida da Sé primacial de Gniezno, terá início a visita no meio de vós. E por isso desejo já hoje saudar a Mãe da visitação, nesta nova etapa do seu peregrinar através da terra polaca. Faço-o na cordial união espiritual com o meu amado Irmão da Diocese de Czestochowa, com os Bispos que o ajudam aqui, com todos os pastores e sacerdotes diocesanos e religiosos e com as dilectas Irmãs de tantas Congregações religiosas. Faço-o com o coração de todo o Povo de Deus que em toda a parte é particularmente sensível à presença de Nossa Senhora de Jasna Gora.

2. A visita da Imagem de Jasna Gora na sua fiel cópia, benzida em 1957 pelo Santo Padre Pio XII, tem *mais de vinte anos de história*. No verão de 1957 começou a imagem a visitar uma após outra cada paróquia, passando da Arquidiocese de Varsóvia às Dioceses de Siedlce, de Lomza, à Arquidiocese de Bialystok, à região dos Lagos e Pomerania, à Diocese de Warmia, Gdansk e Pelplin; e depois ao território da antiga administração de Gorzów, actualmente dividida em três Dioceses: de Szczecin-Kamien, de Koszalin-Kolobrzeg e de Gorzów, nas novas fronteiras. A visita de Nossa Senhora peregrina passou em seguida a Slask; à Arquidiocese de Wrocław e à Diocese de Opole, para chegar à Diocese de Katowice e às outras Dioceses meridionais, isto é, à Arquidiocese de Cracóvia, às Dioceses de Tarnów, de Przemyśl e ao território da Arquidiocese em Lubaczów; em seguida à Diocese de Lublino e de Sandomierz. Depois da visita à Diocese de

Kielce, a Imagem dirigiu-se para a diocese de Drohiczyn, e ainda para a de Lodz, para se voltar para o Norte, para as Dioceses de Wloclawek e de Plock. De Plock esta cadeia de visitas passou para a Arquidiocese de Poznan e por fim para Gniezno. Hoje a esta magnífica cadeia junta-se a Diocese de Czestochowa que forma, por assim dizer, o último elo.

Enumerei todas as etapas das visitas de Nossa Senhora peregrina de Jasna Gora, pois cada uma desenvolve aquela ideia abençoada, em que se inspiraram o Servo de Deus Papa Pio XII e o Episcopado Polaco, ao lançarem esta prática religiosa há vinte anos.

3. Saudei Nossa Senhora de Jasna Gora na sua imagem peregrina em várias etapas. Saudei-a sobretudo quando visitava as paróquias e as comunidades do Povo de Deus da Arquidiocese de Cracóvia, de que eu era pastor.

Hoje desejo saudá-la – por imperscrutável desígnio da Providência – na minha qualidade *de Sucessor de todos os Papas que viveram durante este período*, começando por Pio XII e seguindo, com João XXIII e Paulo VI, até João Paulo I. Saúdo Maria, agradecendo-lhe todas as graças em todas as etapas da sua visita. Sei, por pessoal experiência pastoral, quão grandes e insólitas são essas graças. Por meio das visitas da Imagem peregrina de Jasna Gora, na sua fiel cópia, *quase se iniciou novo capítulo da história de Nossa Senhora de Jasna Gora* na terra polaca.

Nestas visitas encontrou expressão tangível a doutrina do Concílio Vaticano II, expressa sobretudo na Constituição dogmática sobre a Igreja. Estas visitas mostraram o que vem a ser a real presença materna da Mãe de Deus no Mistério de Cristo e da sua Igreja. Saindo do seu santuário de Jasna Gora, para visitar cada Diocese e cada paróquia polaca, *Maria mostrou-se a nós todos, de modo particular, Mãe*. De facto, a mãe não espera só os filhos em sua casa, mas segue-os por toda a parte onde estabeleçam residência. Onde quer que vivam, onde quer que trabalhem, onde quer que formem as suas famílias, onde quer que estejam presos a um leito de dor e até em qualquer caminho errado em que se encontrem, esquecidos de Deus e carregados de culpas.

Em toda a parte.

Desejo portanto hoje, juntamente convosco aqui presentes, *expressar imensa gratidão* por tudo isto. Desejo ser o eco principal de todos os corações, de todas as famílias e comunidades, de todos os pastores: presbíteros e bispos. De todos.

E ao mesmo tempo, saudando espiritualmente Maria na sua Imagem peregrina, à chegada a cada paróquia da Diocese de Czestochowa – quando a cadeia das visitas passar ao Bispo da Igreja de Czestochowa com os seus Irmãos no episcopado, com os pastores, os sacerdotes, as famílias religiosas e com todo o Povo de Deus – desejo *ser mensageiro duma grande expectativa*

e duma ardente esperança. Os vossos corações estão cheios desta expectativa. É a própria Maria Santíssima que vos traz esta esperança com a sua Imagem. Não foi porventura grande viragem na história da humanidade o momento da Anunciação em Nazaré? Não levou acaso a esperança à casa de Zacarias, quando foi visitar Isabel sua parenta? Não chamou o Papa Paulo VI à Mãe de Deus, nos nossos difíceis tempos, «*princípio dom mundo melhor*»? O Beato Maximiliano Kolbe, «soldado» polaco da Imaculada, não sentiu também o mesmo mistério?

Bendita seja a permanência de Maria em cada paróquia da vossa Diocese de Czestochowa.

Como, nos princípios, o Servo de Deus Pio XII, assim hoje – na última etapa da peregrinação da Imagem de Jasna Gora – eu, indigno Sucessor seu, João Paulo II Papa, filho da Nação polaca, bendigo com todo o coração aqueles que receberem Maria.

Deponho a presente saudação e bênção nas mãos do Bispo de Czestochowa, para que seja lida – como se costuma fazer – durante a visita a cada uma das paróquias.